

## **CONHECIMENTO POPULAR DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO DE BREJINHO, PERNAMBUCO, RELACIONADO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA CAATINGA**

Juliana Delfino de Sousa; Amanda Rafaela Ferreira Souza; Adrielly de Lira Moreira; Jéssica Maria Alexandre Soares; Danniely Alves Benício Borges

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: julianadelfino4@gmail.com*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: adrielly.l.moreira@gmail.com*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jessicamaryitapetim@hotmail.com*

*Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: dannielbenicio@gmail.com*

### **Resumo:**

A utilização das plantas medicinais é uma prática bastante antiga empregada no tratamento e na cura de muitas doenças, sendo muitas vezes o único recurso encontrado pelas comunidades. O objetivo desse trabalho foi analisar o conhecimento popular dos alunos da Escola Municipal São Sebastião, município de Brejinho, Pernambuco, relacionado ao uso de plantas medicinais da Caatinga. Foram entrevistados 65 alunos que tinham ente 14 e 16 anos, sendo 63% (n=41) do sexo feminino e 37% (n=24) do sexo masculino. Para o questionamento e levantamento dos dados coletados foram utilizados questionários semiestruturados. Os resultados reportam que 92,3% (n =60) usam ou já fizeram uso de alguma planta medicinal da Caatinga, isso indica um amplo conhecimento acerca da utilização das plantas medicinais. Observou-se que 4,6% (n = 3) dos alunos entrevistados julgam não conhecer nenhuma planta medicinal, 50,8% (n=33) conhecem de uma a três; 24,6% (n=16) julgam conhecer de quatro a seis plantas e 20% (n=13) conhecem mais de seis plantas, isso indica que mesmo os alunos não fazendo uso das plantas as conhecem e sabem sua importância para os fins medicinais. Quando questionados se na escola que estudam há orientação e debates sobre plantas medicinais da Caatinga, 100% (n=65) alunos afirmaram que não, isso revela a escassez de informações em muitas escolas sobre os conhecimentos tradicionais de nossas comunidades. Os alunos entrevistados apresentaram um bom conhecimento popular em relação ao uso das plantas medicinais da Caatinga, apesar da escola não oferecer nenhuma informação acerca deste tema.

**PALAVRAS – CHAVE:** Conhecimento popular; Caatinga; Plantas medicinais.

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais é uma prática bastante antiga empregada no tratamento e na cura de muitas doenças, sendo muitas vezes o único recurso encontrado pelas comunidades. A humanidade faz uso das plantas medicinais desde o início da existência (GOETTEN, 2012).

Tendo em vista que o Brasil é um país com a mais extensa e rica biodiversidade do planeta, possuindo milhares de espécies em sua flora com propriedades terapêuticas (HERBARIUM, 2004).

Na zona rural a utilização das plantas medicinais sempre existiu onde os povos que aí vivem mantem uma relação bastante harmoniosa com a natureza, pois dela retiram alimento, abrigo e, principalmente, remédios para aliviar as dores ou se curar de algum mal (GOETTEN, 2012).

Destaca-se o bioma caatinga que é encontrado na região semiárida nordestina possuindo uma grande biodiversidade e elevada taxa de endemismo, onde podemos encontrar uma grande diversidade de espécies vegetais utilizadas para fins terapêuticos. Segundo Pereira (2005) plantas medicinais da caatinga utilizadas para fins terapêuticos são: aroeira, juazeiro, Mororó, catingueira, angico, faveleira, jurema preta.

A utilização das plantas medicinais é uma prática bastante antiga caracterizada por ser transmitida de maneira livre de geração em geração, através do conhecimento popular, “a ciência do povo”. O conhecimento popular não é passado e nem aprendido de maneira sistemática e formal. Ele se dá de maneira livre e espontânea, e depende de vários fatores socioculturais (SALGADO; GUIDO, 2006).

Todos os educadores junto com os outros componentes das escolas devem realizar práticas pedagógicas que garantam o saber dos alunos relacionados aos diversos aspectos da educação, incluindo saberes populares e científicos (CHAVES, 2011).

A escola é o local adequado para o desenvolvimento de ações educativas relacionadas ao ambiente, facilitando o envolvimento das pessoas e a consciência, sendo assim a escola deve reforçar a ideia de que as plantas medicinais tem grande importância para as comunidades locais (ABÍLIO; FLORENTINO; RIFFO, 2010).

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi analisar o conhecimento popular dos alunos da Escola Municipal São Sebastião, município de Brejinho, Pernambuco, relacionado ao uso de plantas medicinais da caatinga.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Sebastião, situada na Rua Severino da Costa Nogueira n.º 36, município de Brejinho, Pernambuco. Brejinho é um município localizado na macrorregião do Sertão de pernambucano e na microrregião do Pajeú, sua área territorial é de 106,276 km<sup>2</sup> e população de 7.464 habitantes (IBGE, 2015), a uma distância de 420 km da capital pernambucana Recife.

Para o questionamento e levantamento dos dados coletados foi utilizado questionário semiestruturado, com 7 questões, sendo 6 de múltipla escolha e 1 discursiva referentes ao dinamismo das aulas de Biologia, qualidade do ensino, uso da Didática pelo professor e desenvolvimento instrutivo dos alunos, e foram aplicados a 65 alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental.

O tamanho amostral foi estabelecido segundo Rocha (1997), definindo a amostra a partir do número total de alunos matriculados na escola, considerando um erro padrão de 5%. Dessa forma, foi determinada uma amostra de 65 alunos, sendo realizada de forma aleatória simples.

O questionário versava sobre o conhecimento popular de alunos relacionado ao uso de plantas medicinais da caatinga (tabela 1).

Tabela 1 – Questões aplicadas aos estudantes da Escola de Municipal São Sebastião, Brejinho, Pernambuco.

Questões
1- Você usa ou já fez uso de alguma planta medicinal da Caatinga?
2- Quantas plantas medicinais do nosso bioma você conhece?
3- Cite as plantas medicinais do Bioma Caatinga que você conhece?
4- Com quem você aprendeu a utilizar as plantas medicinais?
5- Na escola em que estudo há orientação e debate sobre plantas medicinais da Caatinga?
6- Acho importante à utilização de plantas medicinais para tratamento de doenças.
7- Além de medicinal, essas plantas tem outra finalidade?

Fonte: Autores, 2017.

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 65 alunos que tinham ente 14 e 16 anos, sendo 63% (n=41) do sexo feminino e 37% (n=24) do sexo masculino.

As respostas dos alunos entrevistados para os itens de múltiplas escolhas estão relacionadas na Tabela 2. As espécies de plantas medicinais citadas pelos alunos estão relacionadas na tabela 3.

Tabela 2 – Frequência das respostas dos alunos

Item	Respostas*				
	1	2	3	4	5
1.	92,3	7,7			
2.	4,6	50,8	24,6	20,0	
3.	70,8	6,2	9,2	10,8	3,0
4.	0,0	100,0			
5.	64,6	35,4	0,0		
6.	40,0	60,0			

Fonte: Autores, 2017

\*Legenda:

Item 1: ( ) Sim ( ) Não

Item 2: ( ) 0 ( ) de 1 a 3 ( ) de 4 a 6 ( ) mais de 6

Item 3: ( ) Parentes ( ) Profissionais de saúde ( ) TV/rádio ( ) Não lembram ( ) Amigos

Item 4: ( ) Sim ( ) Não

Item 5: ( ) Concordo completamente ( ) nem concordo nem discordo ( ) discordo

Item 6: ( ) Sim ( ) Não

Tabela 3 - Relação das espécies plantas citadas pelos alunos participantes da pesquisa.

Nome citado	Nome científico	fr
Aroeira	<i>Myracrodun urundeuva</i>	46,0
Angico	<i>Anadenanthera Colubrina</i>	23,8
Cardeiro	<i>Scleronema Micranthum.</i>	50,8
Catingueira	<i>Poincianella bracteosa</i>	25,4
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	41,2
Jurema preta	<i>Mimosa Hostilis.</i>	44,4
Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i>	30,1
Mororó	<i>Bauhinia forficata</i>	28,5
Pinhão bravo	<i>Jatropha molíssima</i>	25,4
Sucupira	<i>Bowdichia nítida</i>	33,3

Fonte: Autores, 2017.

Os resultados reportam que 92,3% (n=60) usam ou já fizeram uso de alguma planta medicinal da Caatinga, isso indica um amplo conhecimento acerca da utilização das plantas medicinais.

O uso de plantas medicinais é a primeira alternativa utilizada tanto para o tratamento de doenças, como para a manutenção da saúde (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010; OLIVEIR; MENINI NETO, 2012).

Observou-se que 4,6% (n = 3) dos alunos entrevistados julgam não conhecer nenhuma planta medicinal, 50,8% (n=33) conhecem de uma a três; 24,6% (n=16) julgam conhecer de quatro a seis plantas e 20% (n=13) conhecem mais de seis plantas, isso indica que mesmo que os alunos não façam uso destas plantas mais as conhecem e sabem sua importância para os fins medicinais.

É de extrema importância que os alunos tenham conhecimento acerca do uso e importância das plantas medicinais, visto que são utilizadas há muito tempo e são uma importante fonte de tratamento e cura de doenças.

As espécies de plantas citadas pelos alunos estão descritas na Tabela 3. No total foram 10 espécies diferentes. Dentre essas espécies de plantas, as mais citadas foram (Tabela 3): *Scleronema Micranthum* (Cardeiro, n=32); *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira; n= 29); *Mimosa Hostilis* (Jurema preta, n=28); *Hymenaea courbaril*, (Jatobá, n=26); *Bowdichia nítida* (sucupira, n=21)

De acordo com Pereira (2005) existe uma diversidade de plantas da caatinga usadas para fins terapêuticos: aroeira, juazeiro, Mororó, catingueira, angico, faveleira, jurema preta, são alguns exemplos de plantas utilizadas nos processos inflamatórios, doenças intestinais e cicatrização de ferimentos.

Quando questionados, em relação como aprenderam a utilizar as plantas medicinais, cerca 70,8% (n=46) afirmaram ter sido através dos parentes (pai, mãe, avós e etc). Percebe-se, no entanto que o conhecimento popular é transmitido de maneira livre de geração em geração.

O conhecimento popular não é passado e nem aprendido de maneira sistemática e formal, ele se dá de maneira livre e espontânea, e depende de vários fatores socioculturais, (SALGADO; GUIDO, 2006).

Quando questionados se a escola que estudam há orientação e debates sobre plantas medicinais da Caatinga, 100% (n=65) alunos afirmaram que não, isso revela a escassez de informações em muitas escolas sobre os conhecimentos tradicionais de nossas comunidades, uma situação tida como crítica, já que a escola deveria ser uma grande incentivadora do conhecimento popular das plantas medicinais da caatinga e de suas utilidades.

Como menciona Bovo (2007) que a escola tem o papel de capacitar o estudante a pensar criticamente e ser capaz de resolver problemas, sendo assim a escola age como disseminadora no processo ensino-aprendizagem.

A maioria dos alunos 64,6% (n=42) concorda completamente que plantas medicinais tem grande importância para tratamento de doenças.

As plantas medicinais são utilizadas para o tratamento de processos inflamatórios, doenças intestinais e cicatrização de ferimentos (PEREIRA, 2005).

Quando questionados se as plantas medicinais citadas pelos mesmos tem outra finalidade 60% (n=39) afirmam que sim. A caatinga apresenta uma diversidade de plantas que vem sendo utilizadas pelo homem na produção de óleos, resina, borrachas, tanino, fármacos e cosméticos (MENDES, 1987).

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que os alunos entrevistados apresentaram um bom conhecimento popular em relação ao uso das plantas medicinais da caatinga, onde foram citadas 10 espécies diferentes, demonstrando que apesar de a escola não estimular o conhecimento dos alunos, não havendo nenhuma orientação ou quaisquer informações ao uso das plantas medicinais da caatinga.

O conhecimento que eles apresentam conhecimento popular advindo de parentes (pai, mãe, avós e etc), onde na escola em que estudam não há nenhuma orientação ou quaisquer informações ao uso das plantas medicinais da caatinga.

Diante do exposto, faz-se necessário que haja um maior investimento acerca de orientação e estimulação do processo ensino aprendizagem dos alunos relacionados a diversos aspectos do bioma Caatinga.

## REFERÊNCIAS

GOETTEN, M.. **Levantamento da etnofarmacologia/etnobotânica de plantas medicinais nas comunidades do interior de Curitiba/SC**. Projeto de graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

HERBARIUM **saúde**. Ano VI, n. 29, 2004.

PEREIRA, D.D. **Plantas em Prosa e Poesia do Semi-árido**. Campina Grande: EDUFPG, 2005. 219

SALGADO, C. L.; GUIDO, L. F. E.. **O Conhecimento Popular sobre Plantas: um Estudo Etnobotânico em Quintais do distrito de Martinésia**, Uberlândia-MG. 2006.

OLIVEIRA, E.R; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo**, Lima Duarte - MG. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v. 14, n. 2, p.311-320, 2012.

OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M.. **Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v. 12, n. 3, p.282-301, 2010.

BOVO, M. C. **Desenvolvimento da educação ambiental na vida escolar: avanços e desafios**. Revista Urutágua, Maringá, n. 13, p. 1-15, 2007.

MENDES, B.V. **Plantas e animais para o Nordeste**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. 183p.

ABÍLIO, F. J. P; FLORENTINO, H. S; RUFFO, T. L. M. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 5, n. 1, p. 171-193, 2010.

CHAVES, K. M. P.M. R. **Adquirindo competências em educação ambiental: pedagogia de projetos aplicados aos professores de rede estadual de educação do estado de Goiás subsecretaria regional de Catalão (GO).** 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.